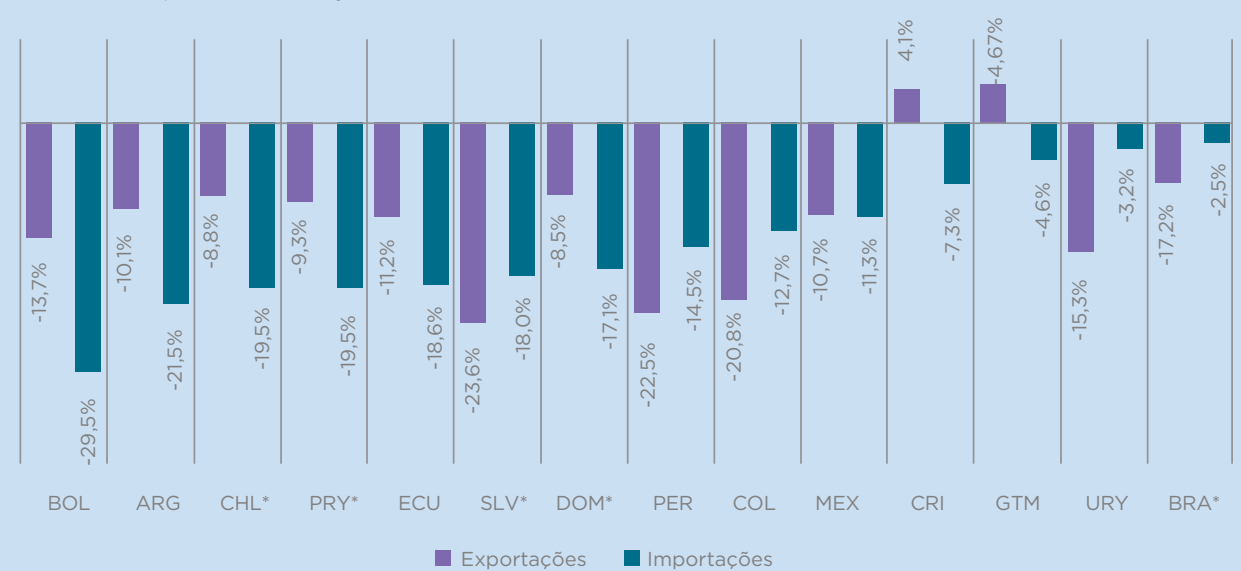


- No primeiro quadrimestre do ano, as compras e vendas procedentes da América Latina para o mundo diminuíram (cerca de 11%).
- A atividade nos principais parceiros comerciais da região (China, Estados Unidos, União Europeia) continua se recuperando.
- Embora a queda nos preços das *commodities* tenha impacto em toda a América Latina e o Caribe (ALC), os países andinos aparecem como os mais afetados. O oposto ocorre com a América Central.
- A América Latina e os Estados Unidos ganham participação no mercado de alimentos chineses.
- Os fluxos de investimento estrangeiro direto despencam em todo mundo (-30/40%) e na região (-40/55%).

OS FLUXOS COMERCIAIS NA AMÉRICA LATINA CAEM ACENTUADAMENTE

Nos primeiros quatro meses do ano, as importações da região do mundo acumularam uma contração de 10,7% em relação ao ano anterior. Panamá e Bolívia mostram as quedas mais profundas, enquanto que Brasil, Uruguai, Guatemala e Costa Rica observam quedas bem abaixo da média. No mesmo período, as exportações regionais registraram queda semelhante (-10,9%). El Salvador, Peru, Colômbia e Uruguai respondem pelas maiores reduções, enquanto que Costa Rica e Guatemala continuam em terreno positivo.

Figura 1 • Importações e exportações dos países da América Latina
Taxa de variação acumulada janeiro-abril de 2020*



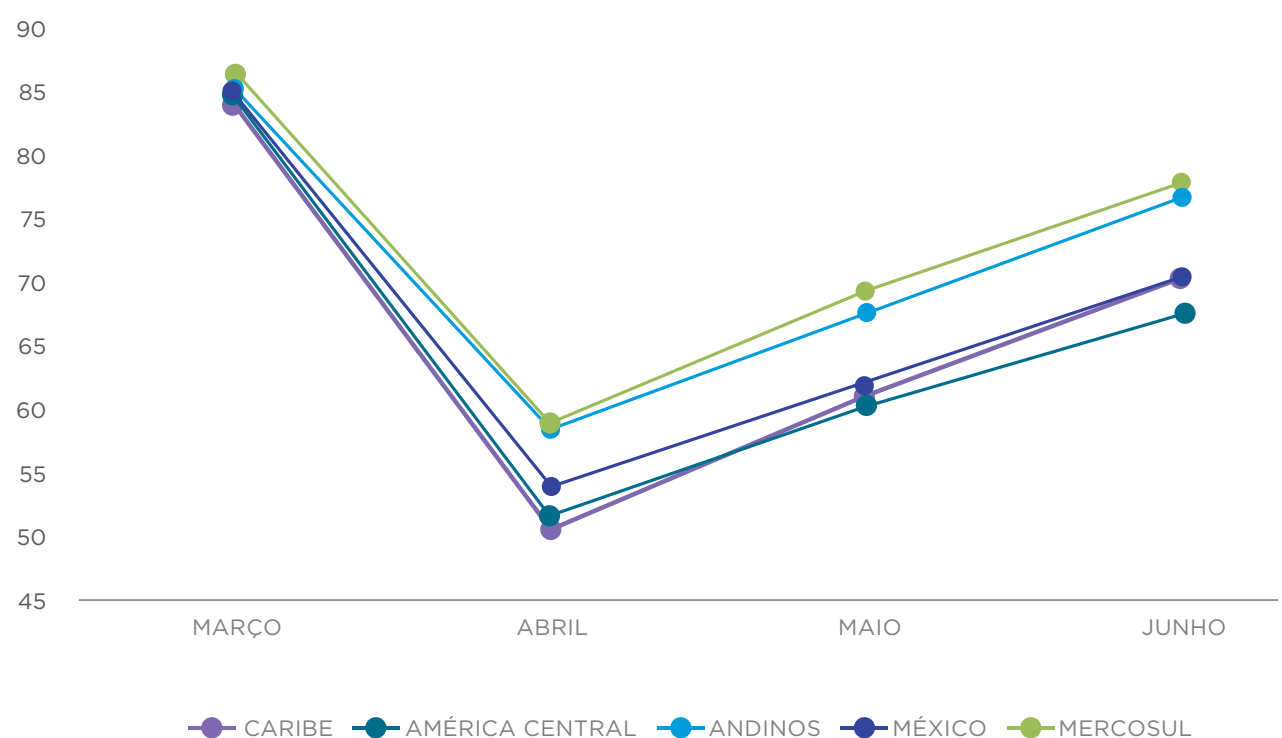
Fonte: INTAL-BID com dados de fontes oficiais.
Nota: *Em todos os casos, são dados acumulados ao mês de abril, exceto Brasil, Chile, El Salvador, Paraguai e República Dominicana, cujos dados são mostrados ao mês de maio.

Recuperação da atividade nos principais parceiros comerciais da América Latina

O indicador da evolução da atividade econômica dos principais parceiros comerciais da América Latina e do Caribe, construído a partir das informações do relatório de mobilidade do Google e ponderado de acordo com a estrutura de clientes de cada economia, permite inferir um maior dinamismo na primeira quinzena de junho, tendência observada desde maio.

Essa recuperação é mais acentuada nos países que demandam produtos da região andina e do MERCOSUL, do que a observada nos compradores de mercadorias exportadas pela América Central, México e Caribe. Essa distinção pode dever-se ao maior vínculo dos antigos setores externos com as economias asiáticas, onde o impacto da crise sanitária vem diminuindo nos últimos meses e as medidas de contenção foram quase totalmente levantadas. Por seu lado, no restante das sub-regiões da América Latina, cuja demanda está mais concentrada nos Estados Unidos, a melhora foi relativamente menor.

Figura 2 • Evolução da mobilidade dos principais parceiros comerciais da ALC¹
Índice, Base média de janeiro de 2020 = 100, março-junho* de 2020



Fonte: INTAL-BID com dados do relatório de mobilidade do Google (variação na mobilidade dos locais de trabalho em relação à média do período base de 3 de janeiro a 6 de fevereiro de 2020), FMI (ponderação da estrutura comercial dos países ano 2019) e fontes nacionais.

Nota: Os dados de junho correspondem à primeira quinzena. Foram consideradas médias móveis semanais para suavizar a sazonalidade derivada de finais de semana e feriados. Devido à falta de dados de mobilidade para a China, foram utilizados os dados fornecidos para Hong Kong, que registra uma dinâmica de confinamento semelhante.

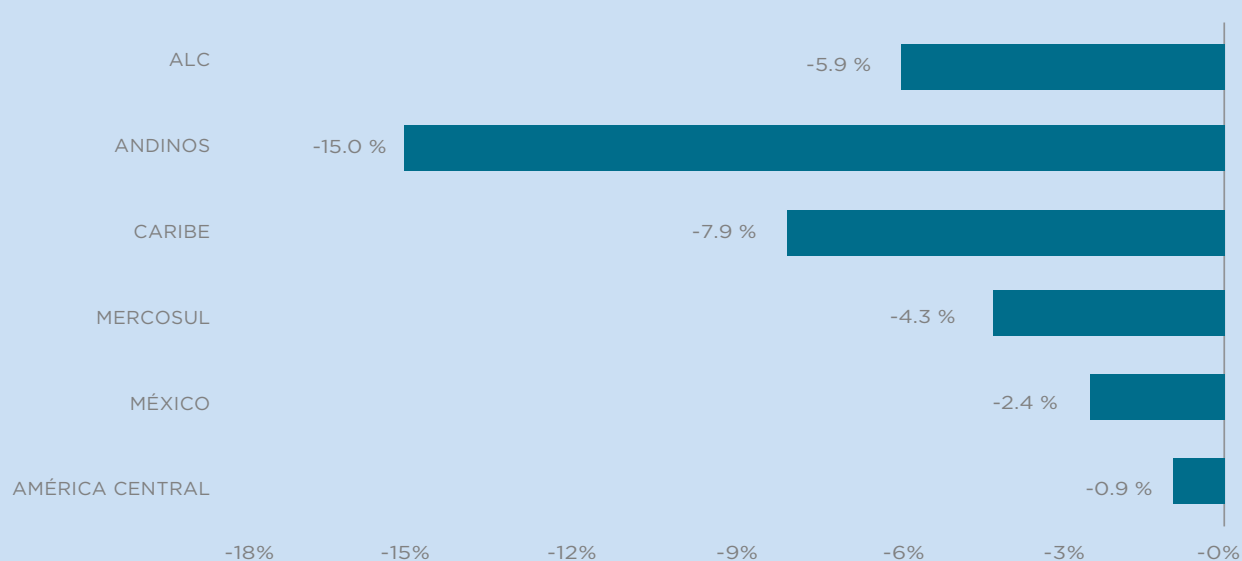
¹ Os agrupamentos de países são os seguintes: Caribe: Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Haiti, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago; América Central: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana; Andinos: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela; Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

A QUEDA NOS PREÇOS DAS COMMODITIES AFETA MAIS OS PAÍSES ANDINOS

A heterogeneidade do impacto da variação nos preços das *commodities* no valor das vendas para o mundo da ALC responde à diferente composição das exportações das diferentes economias. No nível sub-regional, nos primeiros cinco meses de 2020, os países andinos e do Caribe registraram um impacto negativo relativamente mais alto devido a esse efeito do que as economias do MERCOSUL, México e América Central.

Isso se deve ao fato de os primeiros terem maior presença de petróleo, gás, minerais e metais em sua oferta exportável, cujos preços sofreram fortes retrações nos últimos meses; enquanto economias como as do MERCOSUL e da América Central, relativamente mais concentradas em produtos agrícolas, registram efeitos mais baixos — em termos relativos — no preço de suas vendas externas.

Figura 3 • Efeito da variação de preço de commodities no valor total das exportações²
Média janeiro-maio em comparação com a média de preços de 2019



Fonte: INTAL-BID com dados do COMTRADE, OMC, INTrade-BID e Banco Mundial.

Nota: Os índices mensais de preços das mercadorias de *commodities* do Banco Mundial (The Pink Sheet) foram considerados e ponderados com as respectivas estruturas de exportação dos países da ALC para 2018. Foram considerados os conceitos de energia, alimentos e produtos agrícolas não alimentares e minerais usando a classificação de 1 dígito da classificação SITC. Para agregar os resultados dos diferentes países por sub-região, foi feita uma média ponderada com base no PIB de 2018 medido em dólares constantes (CEPAL).

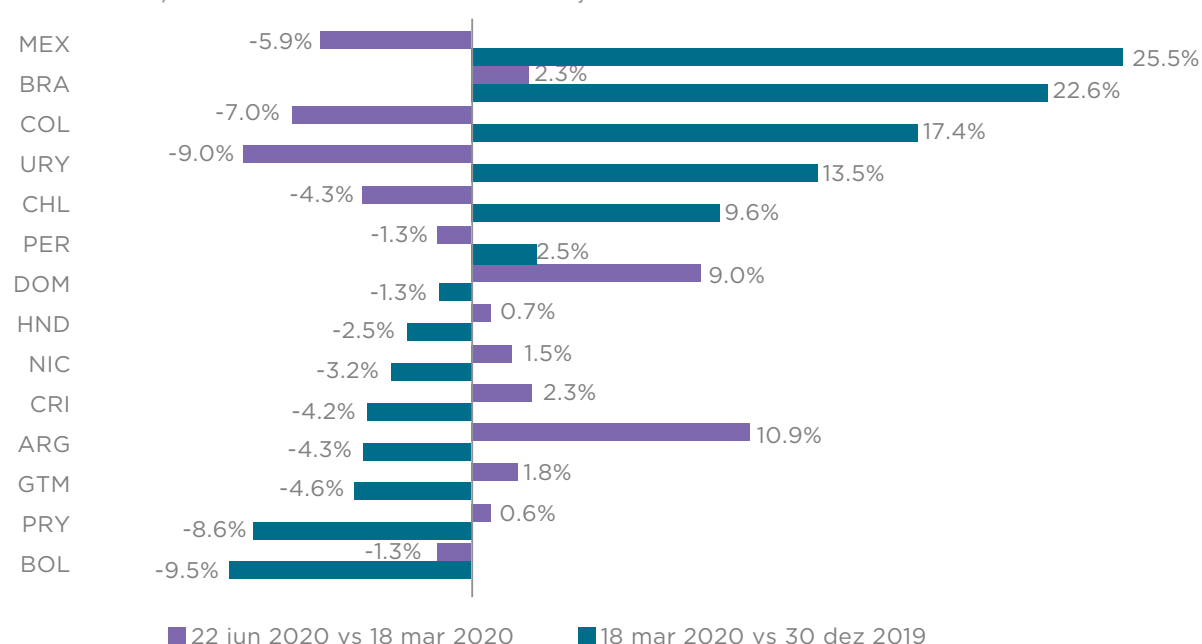
² Os agrupamentos de países são os mesmos da Figura 2.

COMPORTAMENTOS HETEROGÊNEOS NAS MOEDAS DOS PAÍSES DA REGIÃO

As moedas que mais sofreram com a queda de preços, a saída de capital e volatilidade financeira no início da pandemia, reverteram parte da depreciação nos últimos meses, com exceção do Brasil. Por outro lado, vários países que tinham se valorizado observam uma mudança de tendência no último trimestre.

Figura 4 • Taxas de câmbio nominais multilaterais

Taxa de variação 18 mar 2020 vs 30 dez 2019 e 22 jun 2020 vs 18 mar 2020



Fonte: INTAL-BID com base em dados de bancos centrais.

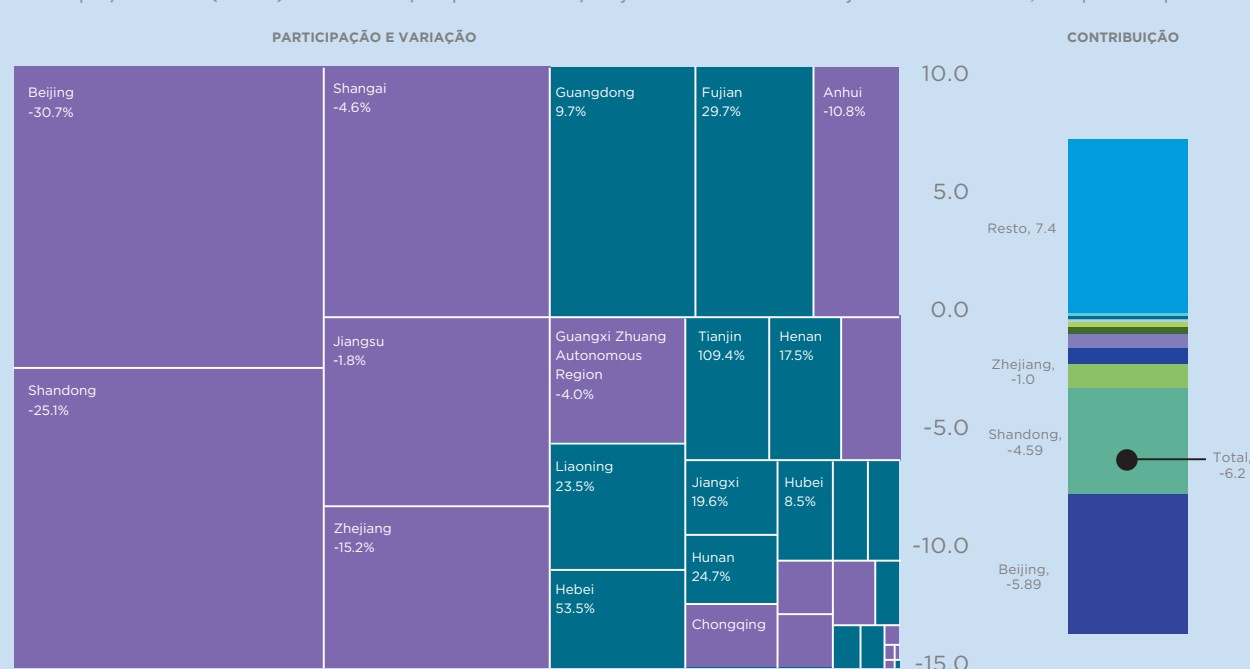
Nota: Calculado com base em dados de 14 países da América Latina disponíveis na data da publicação. Os parceiros considerados cobrem uma média de 74% do comércio de cada país entre 2014 e 2018. As barras positivas indicam depreciação da moeda (desvalorização). As barras negativas indicam apreciação (revalorização).

AS PRINCIPAIS REGIÕES DA CHINA PARA AS QUAIS AS EXPORTAÇÕES DA ALC SÃO DESTINADAS FORAM AS QUE APRESENTARAM O PIOR DESEMPENHO RELATIVO NOS PRIMEIROS MESES DE 2020

Pequim e Shandong, que representam 35% do total das importações da China na ALC, foram as que mais reduziram suas compras na região no primeiro trimestre de 2020 (-25,1% e -30,7% interanual, respectivamente). Esse fenômeno foi parcialmente contrabalançado por outras regiões do país, gerando uma queda total de, em média, 6,2% nas exportações da ALC para a China no primeiro quadrimestre de 2020.

Figura 5 • Principais mercados regionais da América Latina e do Caribe na China

Participação 2019 (em %) e contribuição para a variação janeiro-abril 2020 vs janeiro-abril 2019, em pontos percentuais



Fonte: INTAL-BID com base nos dados da alfândega chinesa.

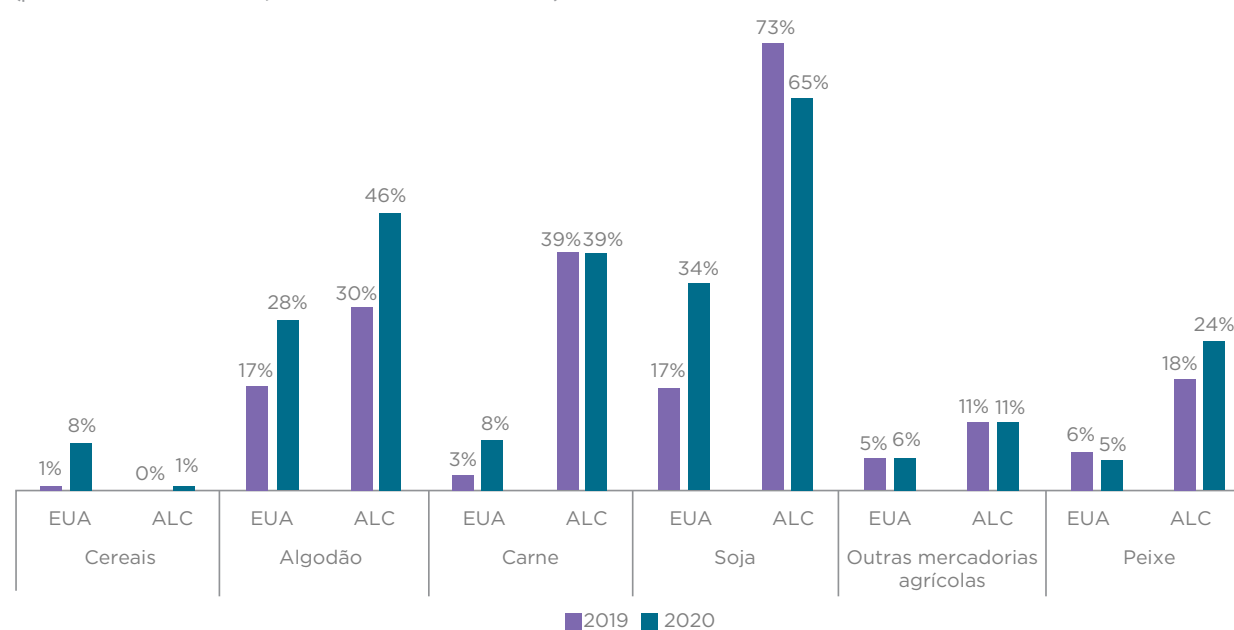
Nota: As taxas de variação negativa em 2020 (janeiro-abril) estão representadas em verde e as negativas em vermelho. A área do mapa de árvore mostra a participação de cada região no valor total importado, pela China, da ALC em 2019. O valor no mapa de árvore mostra a taxa de variação, enquanto a barra à direita mostra a contribuição para a variação total.

A AMÉRICA LATINA E OS ESTADOS UNIDOS GANHAM PARTICIPAÇÃO NO MERCADO CHINÊS DE ALIMENTOS

Focando o comércio de um grupo de produtos agrícolas e agroindustriais, observa-se que, no primeiro quadrimestre do ano, os Estados Unidos ganharam participação como fornecedor da China (exceto em peixes), como os países da ALC (com exceção da soja).

Figura 6 • Participação dos EUA e da ALC nas importações da China

(produtos selecionados, 1º semestre de 2019-2020)

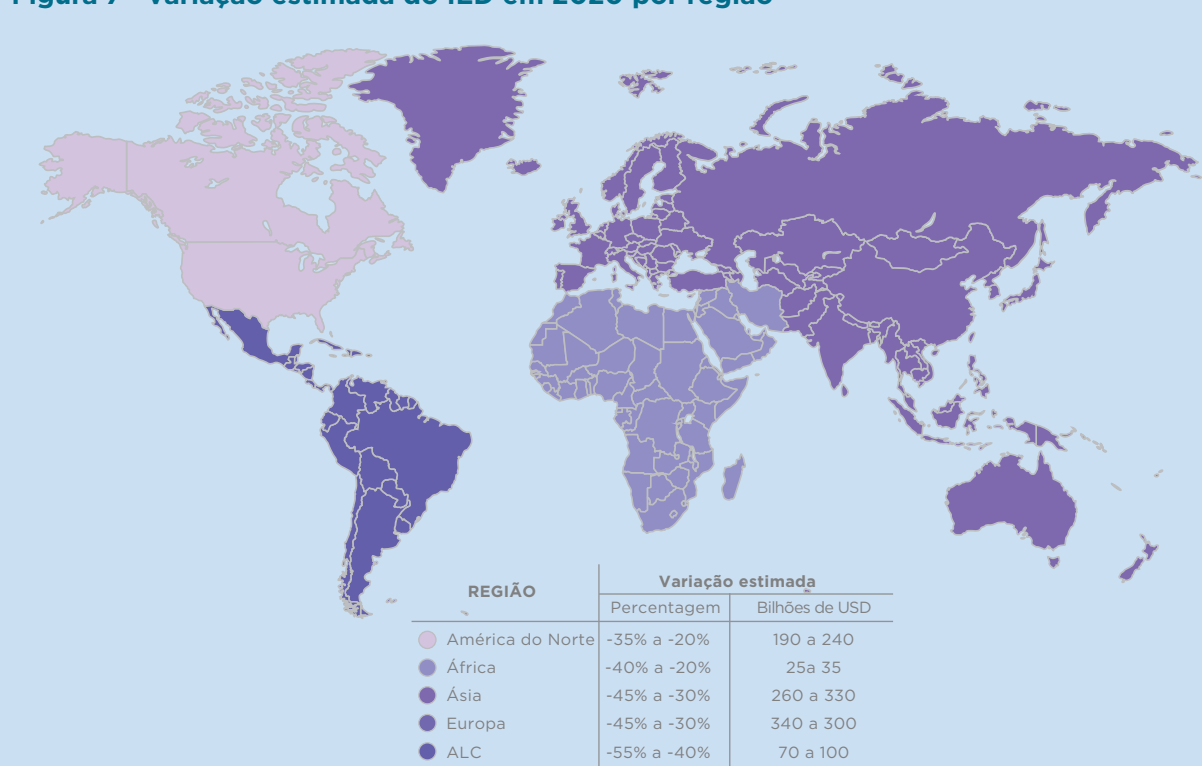


Fonte: INTAL-BID com base nos dados da alfândega chinesa.

Forte deterioração do investimento estrangeiro direto (IED)

Segundo estimativas publicadas pela UNCTAD, a América Latina e o Caribe seria a região com a maior contração do IED em 2020. De fato, com a previsão de retração do IED global de 30-40% no ano, os fluxos destinados à ALC devem diminuir entre 40 e 55%. Em particular, o Brasil registrou uma queda de aproximadamente 50% nas entradas de IED no primeiro trimestre de 2020, enquanto no México a queda foi de 31% nesse período.

Figura 7 • Variação estimada do IED em 2020 por região



Fonte: INTAL-BID com base em dados da UNCTAD.

DOCUMENTOS E TRABALHOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E COVID-19³

Abaixo seguem algumas das principais conclusões das últimas semanas:

- Um artigo do [CINDES](#) analisa os impactos da COVID-19 na política comercial global e brasileira e enfatiza a necessidade de evitar respostas protecionistas e sustentar a abertura comercial e a agenda de reformas na economia brasileira.
- Em uma matéria na [Foreign Affairs](#), Robert Lighthizer explica como a política comercial deve equilibrar aspectos de eficiência e segurança econômica com problemas trabalhistas. Analisa a renegociação do NAFTA à luz desse equilíbrio necessário.
- A [UNCTAD](#) publicou seu World Investment Report 2020, onde são estudados os impactos da pandemia nos fluxos de IED e nas políticas relacionadas ao investimento.
- O [CEPR](#) publicou um livro sobre COVID-19 e economias em desenvolvimento, que aborda vários aspectos (econômico, trabalhistas, sociais) e sua evolução durante a pandemia.
- A [OMC](#) publicou uma perspectiva do comércio internacional 2020, na qual estima que o comércio de mercadorias teve queda de 3% interanual no primeiro trimestre e de 18,5% no segundo.
- Uma matéria publicada pela [Brookings](#) argumenta que, como consequência da COVID-19 a produção manufatureira passará por um reshoring (volta da produção aos locais de onde havia sido retirada), enquanto os serviços se tornarão o motor da integração global.
- Um artigo publicado no [Project Syndicate](#) pede reviver a OMC, dado seu papel na articulação do comércio internacional como motor de crescimento econômico. Embora admita a crise do sistema multilateral, ele afirma que sua recuperação é viável.

Documentos sub-regionais face à pandemia

- O [MERCOSUL](#) concluiu as negociações do capítulo político e de cooperação do Acordo com a União Europeia. Decidiu também realizar reuniões no meio do ano de seus órgãos executivos e de [Presidentes](#) virtualmente, com a presença dos Estados Associados e do Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança.
- O [Sistema de Integração Centro-Americana](#) estima que 79% do Plano de Contingência Regional contra o Coronavírus aprovado em 26/03/2020 já esteja implementado.
- O [Prosul](#) realizou sua segunda reunião anual de Coordenadores Nacionais, onde foram revisados os progressos em cooperação sanitária, fronteiriça e de coordenação para o repatriamento de cidadãos afetados pela COVID-19.
- No [CARICOM](#) a Parceria Pan-Caribenha contra o HIV/AIDS (PANCAP) reuniu-se para monitorar os esforços conjuntos em saúde e serviços sanitários.
- A [Comunidade Andina](#) apresentou sua estratégia para enfrentar a COVID-19, destacando as ações de facilitação do comércio intracomunitário, a digitalização de procedimentos, o protocolo para evitar contágios nas áreas rurais, a capacitação virtual para micro, pequenas e médias empresas, a promoção de sistemas de gestão de saúde e segurança no trabalho, entre outros.

³Veja a pesquisa completa [aqui](#)